

## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A SUA CONCEITUAÇÃO.

Mércio Bezerra da Silva<sup>1</sup>  
Louize Gabriela Silva de Souza<sup>2</sup>

### RESUMO

O tema a Educação a Distância (EAD) tem produzido uma vasta literatura acadêmica. Diversos autores têm contribuído para ampliar a discussão dessa temática, com trabalhos voltados desde conceitos a modelos pedagógicos. No entanto, têm ocorrido divergências sobre a conceituação da EAD, assim como críticas a essa modalidade de educação. O presente artigo procurou verificar algumas dessas conceituações e se ateu a duas dessas divergências: a de modalidade/formal e educação/instrução. Para alcançar o objetivo proposto realizou-se uma pesquisa bibliográfica como forma de embasar o trabalho e conhecer a temática em estudo. Em seguida foi realizada uma sintetização das definições agrupando as conceituações em modalidade/formal e logo em seguida em educação/instrução. Constatamos que é necessário refletir sobre as conceituações da EAD como modalidade, já que tem características próprias a EAD não pode ser associada como uma alternativa educativa, mas uma forma de levar o processo educacional além dos muros da escola tradicional. Além disso, mesmo sendo um processo educacional a distância é possível ocorrer uma relação social entre professores e alunos, contudo é necessário discutir a questão da realização de atividades e aulas práticas para o desenvolvimento de determinadas habilidades.

**Palavras-chave:** Educação a Distância, Modalidade, Forma, Educação, Instrução.

### INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) tem sido cada vez mais utilizada por várias instituições, sejam elas públicas ou privadas, como forma de treinar pessoas ou desenvolver atividades acadêmicas. O desenvolvimento das tecnologias da informação e crescimento da utilização da internet ao longo dos anos têm contribuído para utilização cada vez mais frequente da EAD.

Não muito diferentes diversos autores têm discorrido sobre a temática da Educação a Distância, seja produzindo conceitos, elaborando métodos de ensino ou realizando críticas a essa forma de educação.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *campus* Ipanguaçu - RN, [silva.mercio@academico.ifrn.edu.br](mailto:silva.mercio@academico.ifrn.edu.br);

<sup>2</sup>Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *campus* Ipanguaçu. Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Graduada em Pedagogia, também pela UFRN. E-mail: [louize.gabriela@ifrn.edu.br](mailto:louize.gabriela@ifrn.edu.br);



Consultando algumas referências bibliográficas sobre o tema encontramos conceituações semelhantes que remetem a uma mesma direção. Mas vale destacar que também é possível encontrar posições divergentes.

O resultado dessas divergências desencadeou o surgimento de duas posições sobre a EAD. A primeira refere-se sobre a discussão entre modalidade e forma. A segunda aborda educação e instrução a distância.

O presente artigo apresenta algumas conceituações da EAD, promovendo um diálogo dos autores que debatem a temática. Será realizada uma exposição de suas concepções acerca modalidade/ forma e educação/instrução. Salientamos que não é pretensão nossa esgotar esse assunto e muito menos abordar todas as conceituações e divergências existentes em torno da EAD.

Para a produção deste artigo foi utilizado uma pesquisa bibliográfica com objetivo de embasar o conhecimento a respeito da EAD e em seguida coletar algumas referências que estão em torno do eixo modalidade/ forma e educação/instrução, na qual constitui um ponto de referência na diversidade que é a literatura acadêmica em torno da EAD.

## **METODOLOGIA**

Na produção deste trabalho foi utilizada uma pesquisa bibliográfica. Para Vergara (2000) *apud* Oliveira (2011) a pesquisa bibliográfica é realizada através de materiais já elaborados, principalmente livros e artigos científicos (OLIVEIRA, 2011).

Assim, a escolha da referida pesquisa tem como objetivo conhecer a temática da Educação a Distância. Para isso, o trabalho foi embasado nas reflexões de autores como: Maia e Mattar (2007), Mendonça (2014), Alves (2011), Lemgruber (2008), Dreyfus (2001), Moore (2002) dentre outros.

Uma vez realizado a pesquisa procuramos sintetizar as principais definições e dicotomias encontradas sobre a temática da EAD. Após a organização foi realizado um agrupamento das dicotomias entre modalidade/ forma e educação/ instrução.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

É diversificado as conceituações na literatura acadêmica em torno do EAD. Tais conceitos oportunizam a experiência de verificar como os autores entendem o processo de educação à distância. Observando essas conceituações podemos encontrar algumas dicotomias existentes na literatura, essa pesquisa terá como objetivos verificar duas destas divergências: modalidade/ forma e educação/ instrução.



Em se tratando da primeira dicotomia (modalidade/forma), Maia e Mattar (2007) definem a EAD como sendo “uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação” (MAIA; MATTAR, 2007, p-6).

Outro exemplo da utilização do termo modalidade pode ser encontrado no decreto N° 90571, de 25 de maio de 2017, que no seu artigo primeiro considera a educação à distância como sendo uma modalidade educacional (BRASIL, 2017).

Seguindo essa mesma forma de conceituação, Lima, Rodrigues e Viana (2016) também concordam com o termo modalidade ao afirmar que “A educação na modalidade a distância tem-se destacado e, cada vez mais, vem ganhando forças...” (2016, p.53)

Diferentemente dos autores supracitados, Mendonça (2014) ao escrever um artigo intitulado *As Tecnologias na Educação*, segue o outro extremo da dicotomia modalidade x forma ao definir a EAD como sendo uma forma de educação.

Dohmem 1967 *apud* Alves (2011), por exemplo, define a EAD como sendo uma forma sistemática e organizada de autoestudo, em que o aluno é instruído por um material que foi elaborado por um grupo de professores.

Diante dessa dicotomia modalidade/forma existiria alguma diferença entre esses termos? Ou seria apenas um recurso linguístico utilizado pelos autores sem interferir no que seria a EAD? Para responder a esses questionamentos encontramos em Lemgruber (2008) uma importante contribuição para discussão dessa temática.

Segundo Lemgruber (2008), a EAD não pode ser confundida nem como modalidade e nem uma concepção de educação, pois o termo modalidade pode trazer a confusão com algumas especificidades de educação já existente tais como: Educação de jovens e adultos, Educação especial, profissional, Educação indígena (LEMGRUBER, 2008).

A EAD também não pode ser aceita como uma concepção, pois tenderia ser levada ao que Lemgruber (2008) denomina de polarização extremada que consiste em uma rejeição da EAD automática ou uma adoção simplesmente acrítica. Após explicar a utilização do termo modalidade e concepção, Lemgruber (2008) sintetiza afirmando que prefere utilizar o termo forma educacional para Educação a Distância justamente para evitar essa confusão de terminologia.

Outra divergência de conceitos ocorre na dicotomia educação/instrução. O questionamento que surge é: se é possível ter educação à distância. Não seria mais correto a expressão “Instrução a Distância” ao invés de educação?

Segundo Maia *et al.* (2007) a EAD recebeu denominações diferentes em vários países. No Reino Unido foi chamado de estudo ou educação por correspondência, nos Estados Unidos era denominada estudo em casa e estudo independente, na Austrália de estudos externos, na França telensino ou ensino a distância, em Portugal de teleducação, na Espanha de educação a distância e na Alemanha estudo ou ensino a distância (MAIA; MATTAR, 2007).

Contudo, Humbert Dreyfus, professor da Universidade da Califórnia publicou um livro intitulado *On The Internet* e no capítulo 2 (‘How fa is distance learning from education?’ ‘Quão distante está a EAD da Educação?’) apresenta críticas em torno da temática EAD.

Dreyfus (2001) utiliza a opinião de Nancy Dye, presidente do Ober-lin College, que afirma: “Aprender é um processo profundamente social que requer tempo e contato cara a cara. Isso significa que os professores interagem com os alunos” (p.26).

A presença física tanto de alunos quanto de professores para essa corrente de pensadores é um dos requisitos preponderantes para que ocorra o processo de educação. É justamente nesse ponto que Dreyfus começa analisar o modelo EAD e para isso ele faz o seguinte questionamento:

...o ensino à distância pode permitir que os alunos adquiram as habilidades de que precisam a fim de ser bons cidadãos hábeis domínios diversos? Ou será que o aprendizado realmente requer o envolvimento face a face e, em caso afirmativo, por quê? Exatamente o que acontece nas salas de aula, salas de seminário e onde quer que as habilidades sejam aprendidas? (DREYFUS, 2007, p.27).

Dreyfus (2001) argumenta que para um aluno se tornar um expert e ter domínio em determinado segmento é preciso aprender por meio de instrução, prática e aprendizagem. Para conseguir o conjunto de habilidade é preciso passar por estágios que Dreyfus define como: 1) novato; 2) iniciante avançado; 3) competência; 4) proficiência; 5) especialização; 6) domínio.

Cada estágio desses é importante na formação do educando principalmente com a presença física entre professores e alunos, ocorrendo uma interação de mão dupla: alunos aprendem com os professores e professores aprendem com o aluno, pois é possível compartilhar experiências e emoções.

De acordo Dreyfus (2001):

Se a telepresença pudesse permitir que seres humanos estivessem presentes à distância de uma maneira que capturasse tudo o que é essencial sobre a presença corporal, então o sonho de aprendizagem à distância em todos os níveis poderia, em princípio, ser alcançado (DREYFUS, 2001, p.47).

Um contraponto sobre o pensamento de Dreyfus (2001) pode ser percebido a partir da discussão de Moore (2002). De acordo com o autor (2002), a separação entre professores e alunos cria padrões especiais de comportamentos e conseqüentemente afetam profundamente tanto o ensino como a aprendizagem. Esse espaço gerado pelo distanciamento permite surgir um espaço comunicacional a ser transposto. Esse espaço muitas vezes é formado de potenciais mal-entendidos entre as intervenções do instrutor e do aluno que Moore (2002) denomina de distância transacional, sendo que esse distanciamento é afetado por três variáveis: diálogo, estrutura do programa e autonomia do aluno (MOORE, 2002).

Ainda sobre a crítica de Dreyfus (2001) do distanciamento que ocorre entre professores e alunos na EAD, Oliveira e Santos (2020) argumentam que: a distância não significa necessariamente divergência temporal e que o distanciamento físico não significa distanciamento humano, logo, EAD tem condições de manipular o espaço e o tempo em prol dos objetivos da educação (OLIVEIRA; SANTOS, 2020).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizado o diálogo entre os autores, sintetizamos algumas de suas principais ideias na Tabela 1.

**Tabela 1:** Conceituações sobre a EAD

<b>Autor</b>	<b>Ênfase</b>	<b>Conceito</b>
Maia e Mattar (2007)	Modalidade	“Modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação” (2007).
Decreto N° 90571, de 25 de maio de 2017.	Modalidade	Modalidade educacional
Lima, Rodrigues e Viana (2016)	Modalidade	“A educação na modalidade a distância tem-se destacado e, cada vez mais, vem ganhando forças...” (2016).

Mendonça (2014)	Forma	Uma forma de educação.
Dohmem 1967 apud Alves (2011),	Forma	como sendo uma forma sistemática e organizada de autoestudo
Lemgruber (2008)	Forma	O autor prefere utilizar o termo forma educacional para Educação a Distância justamente para evitar essa confusão de terminologia.
Dreyfus (2001)	Não é possível ter educação.	Defende a presença física entre professores e alunos, ocorrendo uma interação de mão dupla: alunos aprendem com os professores e professores aprendem com aluno, pois é possível compartilhar experiências e emoções.
Moore (2002)	Existe a possibilidade	É preciso diminuir o distanciamento transacional
Oliveira e Santos (2020)	Educação	EAD tem condições de manipular o espaço e o tempo em prol dos objetivos da educação

Elaboração própria

Dentre os pensamentos apresentados é necessário fazer algumas considerações. O primeiro deles é da crítica Dreyfus (2001) a respeito da EAD por não conseguir proporcionar uma presença física para que ocorra um processo de ensino. Bem sabemos que as sociedades sofrem transformações, no início das civilizações a oralidade era o que predominava até vir a escrita e libertar as civilizações do espaço e do tempo (MAIA; MATTAR, 2007).

Por isso, torna-se pertinente a opinião de Oliveira e Santos (2020) quando afirma que a EAD tem essa capacidade de manipular o espaço e o tempo para proveito da educação. Considerando a expansão da internet e o surgimento das tecnologias da educação é possível aproximar alunos e professores utilizando as técnicas apropriadas, diminuindo o distanciamento transacional.

Outro ponto que merece destaque na crítica de Dreyfus (2001) é no que diz respeito à obtenção de habilidades. É uma questão que ainda precisa ser trabalhada dentro da EAD. Embora muitos cursos tenham na sua carga horária a distância e outra presencial para realização de aulas práticas e realização de provas, é preciso fundamentar e refletir sobre a prática na EAD.

A segunda consideração que é preciso ser feita diz respeito às contribuições de Lemgruber (2008). Diferentemente dos demais autores, Lemgruber (2008), sai do eixo de modalidade e conceitua a EAD como sendo uma forma de educação, justamente diferenciando de outras especificidades de educação.

Ao abordar a EAD como forma, Lemgruber (2008), reconhece as especificidades que são necessárias para que ocorra um processo de ensino aprendizagem: material didático apropriado, um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), professores e tutores preparados para ministração de aula à distância, sistema de avaliação, capacidade de comunicação, ou seja, toda uma estrutura que envolve a EAD.

Esses conceitos apresentados nos mostram como é abrangente a temática da EAD. O conhecimento desses conceitos e as discussões sobre os pontos positivos e negativos contribuem para tornar uma EAD mais efetiva, melhorando a qualidade do ensino e reduzindo o distanciamento transacional.

Contudo, as discussões sobre a EAD precisam levar em consideração todo um contexto social na qual está inserida, até porque as sociedades estão em constante transformação e demandando novas necessidades. Com a expansão da internet, o desenvolvimento de tecnologia voltada para educação e de ambientes virtuais de aprendizagem a escola tem a oportunidade de transpor os seus muros principalmente em um país que tem dimensões territoriais continentais como é o caso do Brasil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com uma maior expansão da internet e utilização de várias tecnologias da informação e da educação, a EAD tem sido utilizada por diversas instituições, sejam elas públicas ou privadas. Mesmo com uma vasta literatura acadêmica abordando o tema da EAD, novas necessidades vão surgindo e necessitando de novas contribuições.

Faz-se necessário trabalhar a questão da parte prática em determinados cursos que exigem essa necessidade, como também, fundamentar a EAD ao ponto de responder Dreyfus (2001). Em relação à necessidade de presença física acreditamos que utilizar tecnologias



apropriadas permite criar uma relação social entre alunos e professores, diminuindo o distanciamento transacional.

Salientamos ainda, que será necessário refletir sobre as definições de EAD. É preciso compreender melhor se a EAD é uma ramificação da educação ou uma forma de educação, acreditamos que tendo a EAD características próprias como já mencionado a mesma tem plenas condições de ser conceituadas como uma forma de educação.

Por fim, consideramos que as reflexões trabalhadas nesse artigo foram importantes, pois permitiram apresentar algumas posições conflitantes na EAD, que oportunizam novas pesquisas e reflexões, contribuindo tanto para o desenvolvimento da EAD como para toda comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. **Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** conceitos e história no Brasil e no mundo. 2011. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235>. Acesso em: 01 jan. 2021.

BRASIL. Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017. . Brasília, DF, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24). Acesso em: 01 jan. 2021.

LEMGRUBER, Educação A Distância: Para Além dos Caixas Eletrônicos Márcio Silveira. **Educação a Distância: para além dos caixas eletrônicos.** para além dos caixas eletrônicos. 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio\\_lemgruber.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf). Acesso em: 02 jan. 2021.

LIMA, Willams dos Santos Rodrigues; RODRIGUES, Polyana Marques Lima; VIANA, Maria Aparecida Pereira. **A Educação a Distância e o Processo Ensino-Aprendizagem: desafios e possibilidades.** 2016. Disponível em: [www.abed.org.br > hotsite > 20-ciaed > anais > pdf](http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/anais/pdf). Acesso em: 02 jan. 2021.

MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo. **S TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.** 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/115.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2021.

MAIA, Carmem *et al.* **ABC da EaD: a educação a distância hoje.** São Paulo: Pearson, 2007. 138 p.

OLIVEIRA, Francisco Ariclene; SANTOS, Ana Maria Sampaio dos. **Construção do Conhecimento na Educação a Distância: descortinando as potencialidades da ead no Brasil.**



Descortinando as Potencialidades da EaD no Brasi. 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/download/799/504/4799>. Acesso em: 03 jun. 2022.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **METODOLOGIA CIENTÍFICA:** um manual para a realização de pesquisas em administração. um manual para a realização de pesquisas em administração. 2011. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás, 2011. Bibliografia. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf). Acesso em: 27 abr. 2022.